

NUM LAR DA TERCEIRA IDADE

Antusa



Fui a Setúbal com a engenheira Pintasilgo numa acção de pré-campanha. O meu papel era o de mero acompanhante sem responsabilidade nenhuma especial e por isso encarei a ida como um deslocamento de recreio. Sempre gostei de ir a Setúbal. Estava um dia fabuloso - em Outubro, na Europa, o frio está quase a chegar e nós com um sol e um dia como o de ontem. Que qualidade de vida! Sobre tudo quando se vai a Setúbal, em passeio, a acompanhar uma coisa gira como é uma campanha pré-eleitoral.

Visitou-se: um lar da terceira idade; um bairro de uma cooperativa de habitação com uma vida difícil mas que fez mais de 150 casas depois do 25 de Abril; um bairro degradado onde ainda mora a maior parte dos cooperantes da dita cooperativa; a Cooperativa de Consumo dos Trabalhadores de Setúbal. Em certa altura a candidata desapareceu - tinha sido desviada para visitar uma escola de criancinhas. A comitiva, entretanto, esperava junto de um outro lar da terceira idade rodeada de uma pequena multidão onde predominavam velhos, mulheres e crianças. Um sucesso quando a candidata chegou! Só que 2/3 da multidão não pode entrar no lar da terceira idade e ficou fora a reclamar. A candidata teve de fazer um discurso dentro e outro fora. No intervalo houve um pequeno lanche. Nestas coisas, não há comida, nem mesmo um pequeno lanche, sem discursos. Como já eram discursos a mais, os que já tinha feito e os que ainda ia fazer, a candidata, numa altura em que eu me preparava para comer uma sanduiche, passou-me a palavra.

E eu, que tinha passado a tarde a olhar o rio e a cidade, as casas e as gentes, a ver as caras e a ouvir fragmentos de discurso, a sentir o cheiro a maresia junto ao cais - que maravilha - fiquei, de repente, a olhar aqueles velhos todos que olhavam para mim.

Cinco segundos antes não sabia o que lhes ia dizer mas eles olhavam-me nos olhos e disse-lhes que íamos (a candidata ia) ganhar as eleições, não só com os votos em Janeiro, mas com a força que eles nos transmitiam ali. Que era ali, nos contactos com o povo, como aquele, que a candidatura, a candidata



encontrava a energia para continuar a vencer, para chegar, chegarmos, a uma vitória dela, nossa. E toda a gente acreditou, eu, eles, a candidata.

Ali fomos soberanos, fortes, vencedores antecipados, não dependentes de ninguém, num lar da terceira idade.

Depois viemos embora. Ficaram ainda as imagens de saudações calorosas nos passeios e esplanadas dos que já tinham regressado do trabalho.

A. Brotas

Fundação Cuidar o Futuro